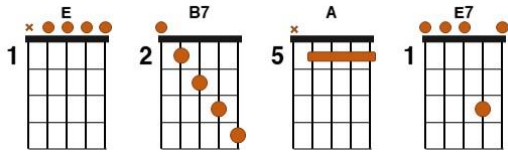




Sítio do Angelim

Velho Pouso de Boiada

Índio Vago / Dino Franco



.E. .B7. .E.
Numa tardinha fui andando por aí
.E. .B7.
Coincidiu que descobri pedacinhos de saudades
.A. .B7.
Tudo igualzinho a um retrato descorado
.B7. .A. .B7. .E.
Num cenário amarrotado pelo avanço da cidade
.E. .B7. .E.
A figueirona com seu tronco já ferido
.E. .E7. A
Pelo golpe desferido de um machado sem amor
.E.
Condenada sem direito a julgamento
.B7. .E.
Vai tombar qualquer momento pelas mãos de um malfeitor

.E. .B7. .E.
Memorizando minha vida já passada
.B7. .E.
Recordei naquele instante um velho pouso de boiada

.E. .B7. .E.
E ali mesmo encontrei só um pedaço
.E. .B7.
Do que um dia foi um laço de um habilidoso peão
.A. .B7.
E da baldrana as pequenas margaridas
.B7. .A. .B7. .E.
Igual estrelas caídas espalhadas pelo chão
.E. .B7. .E.
E do lombilho tropecei num velho trapo
.E. .E7. A
O farrapo de um guanaco que um dia foi chapéu
.E.
Sons de viola explodiam pelo ar
.B7. .E.
Parecendo anunciar um fandango lá no céu



Sítio do Angelim

.E. .B7. .E.
Memorizando minha vida já passada
.B7. .E.
Recordei naquele instante um velho pouso de boiada

.E. .B7. .E.
Resto de cerca que já foi de algum potreiro
.E. .B7.
A armação de um cargueiro e uma trempa enferrujada
.A. .B7.
E num palanque velho tronco de ipê
.B7. .A. .B7. .E.
E a inscrição que a gente lê: "Velho Pouso de Boiada"
.E. .B7. .E.
Num sonho louco retornei à mocidade
.E. .E7. A
E ruminando a saudade até alta madrugada
.E.
Juro por Deus que chorei naquele instante
.B7. .E.
Quando ouvi som de berrante despertando a peonada

.E. .B7. .E.
Memorizando minha vida já passada
.B7. .E.
Recordei naquele instante um velho pouso de boiada